

Incêndios em Portugal: Fogo Digital, Resposta Analógica

Publicado em 2025-08-22 11:02:11



Todos os verões, o guião repete-se com a precisão de um relógio suíço: o país arde, as televisões enchem-se de imagens de aldeias cercadas, e os presidentes de câmara e juntas de freguesia correm para os microfones com a ladainha habitual:

“Precisamos de mais meios, mais recursos, mais apoio.”

Mas quando se pergunta **“que meios?”**, a resposta raramente ultrapassa o óbvio:

- Enxadas.
- Motores de rega.
- Mangueiras improvisadas.
- Mais voluntários de boa vontade.

É como se estivéssemos a combater incêndios do século XXI com ferramentas do século XIX.

O Fogo é Digital, mas a Resposta é Analógica

Enquanto os fogos se multiplicam por fenómenos complexos — desde clima extremo a ignições quase sincronizadas — a resposta institucional parece saída de um manual agrícola de 1950.

Ouvimos falar em alterações climáticas como desculpa, mas não em tecnologia como solução.

Onde estão:

- Os drones de vigilância em tempo real?
- As torres de monitorização com inteligência artificial?
- Os sensores de humidade e calor que preveem ignições?
- O ordenamento florestal que nunca saiu do papel?

Nada disso aparece. O que aparece é sempre o mesmo pedido: **“mais meios”**, como se fosse possível apagar um inferno com baldes de água.

A Choradeira Oficial

O mais revoltante é que os autarcas já vão para a televisão **preparar a desculpa do futuro:**

- “As alterações climáticas estão aí, nada a fazer.”
- “O fogo vai ser sempre uma realidade.”
- “Precisamos de mais recursos.”

É uma rendição disfarçada de lamento. Um povo condenado ao fumo eterno porque os seus líderes não têm coragem para atacar o problema de frente: prevenção, planeamento, tecnologia e responsabilização.

Conclusão Satírica

Portugal continua a enfrentar incêndios como quem enfrenta uma tempestade divina: de joelhos, com uma enxada na mão, e a rezar para que chova.

Enquanto o fogo é global, tecnológico e devastador, a resposta continua a ser paroquial, artesanal e resignada.

No fim, sobra sempre a mesma frase para justificar o fracasso: **“Não tínhamos meios suficientes.”**

Pois não. Nem nunca terão, enquanto confundirem enxadas com estratégia e mangueiras com futuro.

👉 Artigo de Francisco Gonçalves in Fragmentos de Caos.



Fragmentos do Caos - Sites Relacionados



Blogue Principal:

<https://fasgoncalves.github.io/fragmentoscaos.html>



Ebooks "Fragmentos do Caos":

<https://fasgoncalves.github.io/hugo.fragmentoscaos>



Carrossel de Artigos:

<https://fasgoncalves.github.io/indice.fragmentoscaos>

*Uma constelação de ideias, palavras e caos criativo -
ao teu alcance.*

A sua avaliação deste artigo é importante para nós. Obrigado.

[avaliacao_5estrelas]